

IV Congreso de Jovens, Mídia e Indústrias Culturais (JUMIC) «Reconhecimentos, atores e disputas: de atores sociais a sujeitos políticos». Facultad de Periodismo y Comunicación Social, Universidad Nacional de La Plata, La Plata, 2019.

A representação da juventude latina no cinema dos Estados Unidos.

Mendez Mihura, María Ximena.

Cita:

Mendez Mihura, María Ximena (2019). *A representação da juventude latina no cinema dos Estados Unidos*. IV Congresso de Jovens, Mídia e Indústrias Culturais (JUMIC) «Reconhecimentos, atores e disputas: de atores sociais a sujeitos políticos». Facultad de Periodismo y Comunicación Social, Universidad Nacional de La Plata, La Plata.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/maria.ximena.mendez.mihura/150>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/pQeh/bBY>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite:
<https://www.aacademica.org>.

Obra sob licença CreativeCommons Atribución-NoComercial-SinDerivar 4.0 Internacional

A representação da juventude latina nos Estados Unidos

María Ximena Méndez Mihura

Actas de Periodismo y Comunicación, Vol. 5, N.º 2, outubro 2019

ISSN 2469-0910 | <http://perio.unlp.edu.ar/ojs/index.php/actas>

FPyCS | Universidade Nacional de La Plata

La Plata | Buenos Aires | Argentina

A representação da juventude latina no cinema dos Estados Unidos

María Ximena Méndez Mihura

mariaxmmihura15@yahoo.com

Universidade Nacional de San Martín

Faculdade Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO) Argentina

Tradução: Tradutora e professora Jaqueline Berguenfeld

Resumo

O presente trabalho analisa a representação da juventude latina nos Estados Unidos no filme *Stand and Deliver* (1988), dirigido por Ramón Menéndez. A história se desenvolve a partir da experiência do professor Jaime Escalante na Garfield High School, onde vários alunos fizeram um exame de cálculo, todos aprovaram, mas foram acusados de colar e obrigados a refazer a prova, e mais uma vez todos foram aprovados. Esse professor tornou-se uma referência nos debates em torno das políticas educacionais para jovens latinos nos Estados Unidos.

Palavras-chave

América-Latina, Hollywood, juventude, educação.

Introdução

Há muitos estudos que pesquisaram a relação entre o cinema de Hollywood e a hegemonia, ou a relação entre o imperialismo cultural e o cinema de Hollywood¹. Em particular, o presente trabalho procura analisar a representação da juventude latina nos Estados Unidos em um filme chicano² que possui fortes laços com o Cinema de Hollywood: O filme em questão é *Stand and Deliver / O preço do desafio* (1988), dirigido por Ramón Menéndez, que teve um impacto profundo tanto em Hollywood

quanto na comunidade latina dentro dos Estados Unidos.

Como estratégia metodológica, esta análise dará especial atenção às características de um dos gêneros do cinema clássico: o *western*³, conforme caracterizado por Tudor (1989). O gênero retrata a epopeia dos pioneiros norte-americanos que foram povoar a antiga periferia, o "Velho Oeste", que continua vivo até hoje — como argumento em minha dissertação de mestrado, Méndez Mihura (2016) — em diversos filmes de Hollywood, nos quais o objetivo não é mais ir para o Oeste como os Estados Unidos ocidentais, mas sim para uma nova periferia: o Sul, a América Latina.

Desse modo, também destacaremos o tratamento do espaço latino-americano e sua exotização como periferia, assim como a forma como as personagens que habitam essas regiões são apresentadas.

Esse filme está ligado a um grupo de filmes que contam histórias do sucesso latino, entre os quais podemos citar *La Bamba* (1987) dirigido por Luis Valdés, *Mi Familia* (1995) e *Selena* (1997) ambos dirigidos por Gregory Nava e *Price of Glory* (2000) dirigido por Carlos Ávila, segundo Hass (2011) nesse tipo de histórias são proclamados os direitos e as capacidades desta minoria cultural nos Estados Unidos. Por outro lado, *Stand and Deliver* ingressa na longa tradição americana de *filmes sobre professores*, seguindo Hass (2011), que argumenta que esse tipo de filme, ao enfatizar "heróis" individuais, evita a crítica geral ao sistema educacional americano e também evita discutir a estratificação social associada com isso. Para a autora, isso fica evidente, entre outras coisas, na visão crítica do protagonista em relação aos professores desiludidos e afastados do sistema educacional. Outros exemplos notáveis incluem: *To Sir, with love* (Ao Mestre, com Carinho) (1967), dirigido por James Clavell; *Dead Poets Society* (Sociedade dos Poetas Mortos) (1989), dirigido por Peter Weir; *Dangerous Minds* (Mentes Perigosas) (1995), dirigido por John N. Smith; *Mona Lisa* (O Sorriso de Mona Lisa) (2003), dirigido por Mike Newell; *Take the Lead* (Vem dançar) (2006), dirigido por Liz Friedlander; e *Freedom Writers* (Escritores da Liberdade) (2007), dirigido por Richard La Gravenese.

Observamos o percurso que realiza o Professor Jaime Escalante até chegar à Escola Secundária Garfield, nos Estados Unidos, onde começará a ministrar aulas. Ao longo do caminho, vemos o leste de Los Angeles, na Califórnia, e sua população, em sua maioria humilde, imigrante e trabalhadora.

Em suas ruas se visualizam murais com influência mexicana, indicando que a maioria

dos migrantes que vivem naquela parte da cidade pertencem a essa comunidade.

Entre os murais, um em particular se destaca com a imagem do Che Guevara e uma frase em inglês: *Are not a minority* (Não somos uma minoria).

Assim, observamos uma das características do western (Tudor, 1989): o *naturalismo* da paisagem característica da cidade de Los Angeles, seu clima tórrido, quase desértico, os lugares que visitam, a escola, a rua e as casas dos humildes habitantes daquela região dos Estados Unidos.

Escalante chega à escola e aparece um cartaz que diz: baseado em fatos reais, enquanto a polícia está na recepção da escola para esclarecer um incidente.

Escalante chega para dar aulas de informática, mas a recepcionista explica que não conseguiram comprar os computadores. A professora Raquel Otero chega, apresenta-se como chefe do departamento e explica a Escalante que trabalharão juntos. Segundo Raquel, o problema com os computadores se devia à falta de verba. A primeira aula do Escalante, onde ele conhece seus alunos, é caótica. Para piorar a situação, o sinal toca mais cedo e todos saem sem pedir licença. Ele então conhece o diretor, o professor Molina, que tenta, sem sucesso, fazer com que os alunos voltem para suas salas de aula, enquanto simultaneamente tenta encontrar os brincalhões que tocaram o sinal do recreio mais cedo. Seguindo a linha de Haas (2011), o diretor do filme inicialmente se baseia em estereótipos populares de latinos como preguiçosos, inseguros e com pouca força mental, apresentando os alunos como jovens desmotivados e ligados a gangues. Mais tarde, vemos como esses estereótipos começam a se transformar, revelando seres humanos com conflitos profundos e motivações fortes.

Ao final do primeiro dia de aula, Escalante chega ao seu carro e descobre que seu rádio foi roubado.

Todos esses eventos que se desenrolam um após o outro, desde a chegada do Escalante à escola, a presença da polícia para esclarecer um incidente, as brincadeiras com o sinal da aula, a falta de verba para comprar materiais essenciais para as aulas, como computadores, assim como o roubo do rádio do carro do professor, relacionam-se a outra característica do western (Tudor, 1989) que explica o *sistema de ritos que definem a vida cotidiana*, neste caso, a vida escolar em um dos subúrbios do leste de Los Angeles.

De volta a sua casa após encerrar o expediente, Jaime Escalante leva o lixo para fora

enquanto cumprimenta e conversa com o vizinho, a quem conta que não trabalha mais na fábrica de computadores e que começou a dar aulas na Garfield High School. O vizinho pensa que foi demitido e pergunta por que não conversou com ele sobre procurar um emprego melhor. A esposa de Escalante explica que não foi demitido, mas que deixou a fábrica por vontade própria para ir dar aulas.

De volta à sala de aula, Escalante bota roupa de cozinheiro e começa a cortar maçãs. Ele começa a perguntar sobre frações e porcentagens e, em seguida, apresenta-lhes exercícios de matemática.

Dois alunos chegam atrasados, um deles Angel Guzman, acompanhado de um amigo, ambos parecem rebeldes e sem vontade de estudar. Escalante pergunta ao amigo de Angel se ele sabe multiplicar, e ele responde que sabe multiplicar por um, dois e três, imitando a expressão "vai se foder" com o dedo — uma frase desrespeitosa em um ambiente escolar. Mas Escalante aproveita a oportunidade para lhe ensinar a multiplicar usando os dedos.

O jovem comenta: "Já vimos muitos como você antes, você pode se dar mal." Aqui vemos como, ao longo do filme, a tensão é apresentada, a distinção entre *civilização e barbárie*, outra característica do western (Tudor, 1989), mas que se manifesta, no caso do professor, na decisão de não desistir e aproveitar todas as oportunidades para abrir espaço para o aprendizado.

Por outro lado, os alunos, como no caso desses dois personagens, terão que decidir entre seguir o caminho da gangue, do fracasso escolar e da evasão, que aqui se orienta para a barbárie, ou aproveitar a oportunidade oferecida pelo sistema educacional com a ajuda de um de seus professores.

Mais uma vez, Escalante se apresenta aos seus alunos: "Eu sou o Ciclone Boliviano" e "estes são os meus domínios". Em seguida, no meio da aula, ele fala sobre o conceito de zero, desenvolvido pelos Maias, ancestrais de seus alunos.

Ou seja, dirige-se a eles a partir de sua própria identidade como latino, já que é boliviano, porque sabe que seus alunos, como migrantes e filhos de migrantes, sofreram aculturação e homogeneização de sua identidade. Como argumenta Haas (2011), o professor se fundamenta nas origens de seus alunos para elevar sua autoestima e incentivar sua ambição intelectual, resgatando e revalorizando as contribuições do povo maia para o conhecimento. A partir daí, ele os empodera, mas também os compromete, lançando um desafio e dizendo-lhes: "os burros de vocês

têm matemática no sangue". Em outras palavras, ele não apenas trabalha para revalorizar sua identidade, mas também os desafia a enfrentar o desafio de progredir por meio do conhecimento matemático. É por isso que Escalante manifesta a seus alunos: "Há pessoas neste mundo que presumem que você sabe menos do que realmente sabe com base em seu nome e aparência física, mas a matemática é o grande nivelador".

Desse modo, forma um grupo de estudantes que cada vez se comprometem mais, deixando de lado a gangue, como no caso de Angel Guzmán, ou tentando conciliar os estudos com o trabalho, como no caso de Francisco García. À medida que a trama se desenvolve em torno do trabalho do Professor Escalante, o diretor do filme desconstrói os estereótipos e rótulos atribuídos aos imigrantes latinos nos Estados Unidos, mostrando-os como seres humanos, com virtudes e defeitos.

Forma-se uma *comunidade defensiva*, outra característica do *western* (Tudor, 1989), mas em vez de ser uma comunidade de pequenos agricultores que se reúnem para cuidar uns dos outros, aqui os jovens compartilham horas de estudo, compromisso com a disciplina e apoio mútuo para progredir.

Em uma das reuniões de professores da escola, fica evidente que os docentes estão desmotivados. A chefe do departamento Raquel Otero, explica ao diretor que para implementar os planos determinados pelas autoridades deveria mudar o contexto socioeconômico dos alunos.

O diretor Molina afirma que, se não houver melhorias, serão cortados alguns dos programas da escola. Escalante, por sua vez, declara na reunião que começará a trabalhar dobrado para que apareçam melhores resultados.

Perguntam-lhe como ele conseguirá isso e o professor responde: "Com vontades!"

É importante destacar que o que o diretor e os professores da escola no filme chamam de fracasso escolar está em concordância com a definição de Terigi (2009). Ao discutirmos fracasso escolar, nos referimos a taxas de evasão escolar, repetência, baixo rendimento, dificuldades de aprendizagem e alunos com idade acima da esperada para sua série. Também nos referimos a disparidades de desempenho com base em gênero, classe social, etnia, entre outros.

Ao longo do filme, os espectadores podem ver a estigmatização sofrida por esses alunos por serem latinos e pobres. Esse fato não é apenas pelo contexto social, mas também pelos membros latinos da comunidade que os educam. O filme retrata um

claro processo de rotulação. Nesse sentido, podemos considerar as contribuições de Rist (1998), que, ao pesquisar a relação professor-aluno, reflete sobre a influência das expectativas expressas por outros na formação da imagem e identidade social dos indivíduos, utilizando a teoria da rotulação como ferramenta para análise em sala de aula. Esse autor argumenta que as expectativas dos professores em relação aos alunos são multifacetadas, influenciadas por diversos fatores. Estes incluem não apenas o desempenho, mas também padrões de comportamento. Assim, ele reflete que o desempenho acadêmico não é apenas uma questão de habilidade inata, mas também envolve o professor, cuja avaliação, que leva à rotulação, baseia-se não apenas em informações em primeira mão, mas também em relatos e comentários de outros funcionários da escola — ou seja, informações de segunda mão.

Nesse ponto, torna-se claro que Jaime Escalante é representado de acordo com a *figura do homem solitário*, outra característica do *western* (Tudor, 1989), que possui uma individualidade particular e princípios que guiam suas ações e selam seu destino. Durante a aula, Escalante anuncia que aplicará testes em todos os encontros. Angel e seu comparsa matam aula. Mais tarde, ele fala com Escalante em privado e lhe manifesta que não podem vê-lo com livros se quiser manter sua reputação, e que para estudar precisa de um livro para casa, outro para a aula e outro para o armário. Durante um intervalo das aulas, quatro dos jovens se reúnem para estudar. Lá, conversam sobre o que está acontecendo na escola e como, devido a cortes em programas e orçamentos, muitos professores irão embora. Isso introduz outro tema comum dos *western* (Tudor: 1989): *o conflito econômico*, que coloca os fracos contra os fortes e, neste caso, decorre dos cortes orçamentários em programas de auxílio educacional oferecidos pelo governo dos EUA.

Em relação com isso está o ambiente social, outra característica marcante do *western* (Tudor, 1989), cuja estrutura básica é a família. Observamos que Guadalupe cuida de seus numerosos irmãos enquanto seus pais trabalham, Angel fica sozinho com sua avó idosa e tem amigos que o levam a um mundo de marginalidade. Outra estudante passa seu tempo livre saindo com jovens mais velhos e ricos.

Enquanto isso, a família de Ana sugere que ela abandone os estudos para trabalhar no negócio familiar, o restaurante de seu pai. Observamos que, assim como nas famílias representadas nos *filmes de western*, as famílias latinas são caracterizadas como patriarcais e leais.

Escalante vai visitar o pai de Ana e, após uma discussão acalorada, alguns dias depois o progenitor permite que Ana retome os estudos.

Segundo Haas (2011), o filme ilustra eficazmente como Escalante introduz seus alunos ao mundo profissional da classe média. Isso fica evidente em uma cena em que ele os leva a uma visita educativa a uma empresa de tecnologia para que possam ver as aplicações práticas do que aprendem em suas aulas de matemática. Isso também ocorreu na vida real, já que o verdadeiro Escalante fez isso com seus alunos e, posteriormente, repetiu a experiência para um público maior em seu programa de televisão educativo no início da década de 1990.

O vizinho dele trabalha na fábrica e mostra a ele que um dos programas que eles usam na fábrica é o mesmo que a filha dele assiste no ensino médio que frequenta. A partir daí, ele propõe preparar seus alunos em um curso de verão diário, de segunda a sábado, das 7 h ao meio-dia, para que no ano seguinte eles tenham acesso ao ensino de cálculo.

Isso significa que o professor decide selecionar conteúdo relevante. Isso também nos leva a considerar o outro tipo de fracasso acadêmico discutido por Terigi (2009), que questiona a compreensão estabelecida do que constitui fracasso acadêmico e inclui a situação daqueles que, embora aparentemente não tenham fracassado por terem conseguido concluir seus estudos, adquiriram pouco conhecimento, de pouco valor para a educação continuada, para ingressar em uma fábrica de computadores ou mesmo para prestar um exame avançado de cálculo para admissão na universidade. Em outras palavras, eles também ficam à margem do sistema.

Assim, alunos e professor sacrificam seu tempo livre e férias, tudo para conseguir, com grande esforço, passar no exame de cálculo, o vestibular para a universidade. Na opinião de Haas (2011), o filme nos mostra as práticas de ensino do verdadeiro Jaime Escalante, que empregava uma pedagogia autoritária na qual os alunos tinham que se submeter ao regime rígido do professor e se dedicar integralmente aos estudos de matemática. Podemos contrastar essa opinião com a própria perspectiva de Escalante sobre sua prática pedagógica: "A chave do meu sucesso com os jovens é uma tradição muito simples e consagrada pelo tempo: trabalho árduo tanto para o professor quanto para o aluno". Essas palavras nos levam às reflexões dos teóricos Dubet e Martucelli (1998), que argumentavam que o princípio da reciprocidade é a base da sociabilidade ideal. Consideremos que, no filme, os alunos estão, em alguns

casos, desmotivados, em outros, conformados com seu destino, ou pertencem a gangues das quais se afastam gradualmente ao entrarem no domínio do Kimo (abreviação de Kemo Sabe, o apelido de Cavaleiro Solitário dado a ele por seu amigo Tonto). Esse foi o apelido que um de seus alunos deu a Escalante, e a partir daí, todos o chamavam assim. Dubet e Martucelli (1998) argumentam que a escola é separada da sociedade, do bairro em que está localizada, um fato que o aluno percebe claramente. No entanto, no filme, vemos o professor falando com eles de uma maneira acessível, aproximando-os à classe média e ao conhecimento, permitindo que acessem esse conhecimento por um caminho que não exige que renunciem à sua identidade ou aos valores latinos. Esses autores argumentam que o valor e a utilidade dos estudos são ideologicamente evidentes, mas não psicologicamente, já que os alunos não os vivenciam dessa forma. Portanto, relações positivas entre professor e aluno são essenciais, pois a personalidade é moldada por obstáculos e dificuldades. Negar isso seria trabalhar isoladamente, já que a escola é uma experiência coletiva. Nesse sentido, também é importante considerar as palavras e opiniões do próprio Escalante: “Não recruta alunos com base em suas notas, (...) acredito que a separação não funciona, nem foi comprovado que garanta que os alunos frequentem as turmas mais adequadas a eles. Meu único critério para aceitá-los no programa é que o aluno queira participar e deseje sinceramente aprender matemática. (...) As crianças não nascem maus estudantes; no entanto, a escola, o lar do aluno e o ambiente comunitário podem se combinar para produzir um aluno com baixo desempenho. O professor é fundamental nessa equação. Depende do professor se o aluno encontrará a motivação.” Na representação do filme, isso está presente do início ao fim, e também revela que Escalante frequentemente escolhia os alunos mais problemáticos e indisciplinados: “Percebi que os maiores palhaços da turma geralmente eram os mais inteligentes, mas estavam terrivelmente entediados com o ensino ruim e desiludidos porque a escola representava um beco sem saída para eles. Às vezes, esses rapazes mostravam mais entusiasmo do que qualquer outra quando sua ‘chama do aprendizado’ finalmente se acendia.” O filme mostra que Escalante contava com o apoio do diretor e de vários colegas da escola, embora não de todos. Isso se reflete na oposição da professora Raquel Otero ao trabalho de Escalante, motivada pelo receio da própria comunidade escolar de que, caso os alunos reprovassem nos exames, o dano seria irreparável. Contudo, a postura dessa

professora está ligada ao fato de que ela própria perpetua a rotulação dos alunos, seguindo Rist (1998). Além disso, a visão crítica de Escalante sobre a professora também serve como uma crítica, por parte do diretor do filme, aos professores que, alienados pelo sistema educacional, não se comprometem para melhorá-lo. Aqui, podemos considerar as contribuições de Terigi (2009), que argumenta que, diante do fracasso geral, uma forma de percebê-lo é lançando suspeitas sobre os próprios alunos. Isso ocorre no início do filme, onde eles são retratados por meio de estereótipos. Mas, ao mostrar que o fracasso escolar, seguindo o exemplo de Terigi (2009), também está relacionado às condições de ensino, sua interpretação poderia ter deslocado a suspeita para a própria escola. De certa forma, o diretor do filme adota essa última postura para enfatizar a figura reificada dos professores e as estruturas acadêmicas do sistema educacional. Durante as aulas de verão, faz calor na escola; não há ventiladores nem ar-condicionado para o clima sufocante da Califórnia. O grupo de jovens já está exausto do ano letivo, das tarefas escolares e dos empregos que a maioria deles têm após a escola para ajudar suas famílias. Mesmo assim, a motivação do professor está presente, encorajando-os a continuar. Escalante os motiva com frases como esta: "Vocês acham que eu gosto de fazer isso? Os japoneses me pagam para fazer isso porque estão cansados e querem tirar férias no Monte Fuji", (é importante lembrar que, naquela época, marcas como a Toyota competiam com marcas americanas).

Em certo momento, um de seus alunos, Pancho, lhe diz que não irá mais às aulas porque conseguiu um bom emprego e que, após dois anos no sindicato, ganhará mais do que o professor, mas o professor o persuade a continuar seus estudos. Escalante lhes sugere que se apresentem ao exame nacional avançado (Advanced Placement Calculus test), um dos exames mais difíceis para alunos do ensino médio nos Estados Unidos. Ele entrega aos alunos uma autorização para frequentarem a escola de verão, que deve ser assinada pelos pais ou responsáveis. O professor apresenta o *exame de Cálculo Avançado* como um desafio a ser superado. Nesse ponto, podemos afirmar que o verdadeiro Escalante também enquadrava esses exames como se fossem as Olimpíadas, já que gostava de usar vocabulário esportivo para fomentar o espírito de equipe e a competição entre seus alunos.

Eles começam a estudar para o teste de nivelamento de cálculo avançado. Pancho, mais uma vez, entra em crise e afirma que não conseguirá passar no teste. Angel

chega novamente atrasado à aula, e Escalante, farto, diz para ele não voltar. Logo depois, no Natal, Angel chega à casa de Escalante com sua avó, na esperança de que Escalante o perdoe.

Escalante é retratado além de trabalhando horas extras para ensinar seus alunos, dando aulas de inglês gratuitas à noite. Durante uma de suas aulas, ele sofre um ataque cardíaco e é hospitalizado, mas retoma suas atividades de ensino. O filme enfatiza os esforços do professor para melhorar a educação de seus alunos, sua autoestima e a crença em suas próprias capacidades. Também se concentra em como esses alunos se tornaram comprometidos e cresceram em conhecimento. Muitos dos alunos que passaram pelas salas de aula de Escalante foram os primeiros em suas famílias a frequentar a universidade e agora são engenheiros, advogados, médicos, professores e assim por diante.

Portanto, ao considerarmos o que foi ensinado, podemos refletir sobre as contribuições de Bourdieu e Passeron (1977), que argumentam que, em uma sociedade dividida em classes como a nossa sociedade capitalista, a ação pedagógica é duplamente arbitrária: tanto em seu conteúdo quanto em seus métodos de ensino. Por um lado, eles sugerem que o que a escola pretende ensinar por meio de seu currículo é um subconjunto da cultura total acumulada e disponível na sociedade. Parte dessa cultura é resultado de um processo de seleção e corresponde aos interesses materiais e simbólicos dos grupos sociais dominantes, enquanto outras formas de conhecimento são subordinadas. O modelo dominante em um dado momento histórico é também apenas um modelo entre um conjunto de estratégias possíveis e, portanto, não é natural nem universal, nem necessário. A esse respeito, podemos citar as palavras do ator Edward James Olmos, que o interpretou no filme e cuidou dele durante seus últimos anos: "Jaime não apenas ensinava matemática. Como todos os grandes professores, ele transformava vidas." Segundo Olmos, Escalante tinha três personalidades na sala de aula: era professor, pai-amigo e membro de uma banda, "e ele conciliava tudo isso num instante... Ele é um dos maiores artistas."

Neste sentido, seguindo as contribuições de Philip Jackson (1999), que desenvolve a sua ideia de ensino implícito, podemos pensar na descrição da aula do Professor Escalante, narrada pelo ator Olmos; através dela, a concepção de ensino torna-se mais complexa, integrando não só as práticas planejadas, mas também as ações

espontâneas e imprevistas que têm a ver com o professor e o seu estilo, e que, no entanto, influenciam fortemente a aprendizagem dos alunos.

Os alunos prestam o exame; observa-se que, ao preencher o formulário, entre os itens a serem respondidos estão: Sexo, grupo étnico, e dentro deste item, existem várias opções; eles selecionam a opção que diz: Mexicana, Americana ou Chicana.

Todos acabam o exame e vão para a praia; eles estão vestidos formalmente.

Os resultados dos exames chegam pelo correio e eles descobrem que todos se saíram bem. A escola comemora o sucesso dos exames, nos quais toda a turma composta de 18 alunos foram aprovados, sete deles com nota máxima.

O filme atinge seu clímax quando, após os exames, uma equipe de examinadores⁴ os acusa de colar. Diante dessa situação, Escalante e seus alunos se unem para discutir como lidar com o problema, formando um *grupo de defesa contra o outro*, uma característica comum no western (Tudor, 1989), já que todos são suspeitos devido à acusação.

O diretor Molina conversa com os psicólogos enviados para investigar o caso: o Dr. Perkins (afro-americano) e o Dr. Ramirez (latino). Ramirez explica ao diretor que a escola e sua reputação não estão sendo questionadas; a questão é entre os alunos e os organizadores da prova de cálculo. Molina mostra a eles onde as provas estavam guardadas e explica que o acesso é restrito. Ramirez, Perkins e o diretor Molina conversam com os alunos, mas não obtêm respostas claras.

Entretanto, Escalante recebe uma carta de demissão anônima. Ele vai conversar com Raquel Otero e conta-lhe sobre o ocorrido. Ela sugere que era lógico que, tendo pressionado seus alunos, eles colassem. Ela também explica que, quando vê alguém acusado de algo e é suspeito de um crime, presume que essa pessoa seja de fato culpada. Dessa forma, outro elemento do *gênero western é introduzido* (Tudor, 1989): a vingança, neste caso, o acerto de contas por vir à escola e deixar o resto dos professores em evidência em suas práticas pedagógicas.

No estacionamento da escola Escalante não encontra seu carro e presume que foi roubado. Ele volta para casa a pé. Ao chegar, encontra sua esposa e eles conversam sobre tudo o que aconteceu. Ele conta a ela o quanto está desiludido com a situação, pois, embora seus alunos se tenham esforçado para aprender, nada mudou. Escalante sente que os alunos perderam a fé no sistema do qual poderiam fazer parte. Ele, por outro lado, poderia trabalhar em algum lugar por menos horas e um melhor

salário e ainda assim ser respeitado. Sua esposa lhe lembra de que seus alunos o adoram. Nesse instante, escutam uma buzina fora de casa, e são os alunos com seu carro consertado. Eles o tinham pegado para prepará-lo para que ele pudesse ir ao centro da cidade conversar com os psicólogos Ramírez e Perkins.

Escalante se encontra com os profissionais e exige uma explicação para as suspeitas. Essas suspeitas de fraude nas provas decorrem da semelhança dos erros. Escalante aponta que todos tiveram o mesmo professor e o mesmo estilo de ensino, o que poderia ter contribuído para a semelhança dos erros. Tanto Escalante quanto seus alunos acreditavam que não teriam sido questionados se não fossem latinos. Outra característica do *gênero western* (Tudor, 1989) é introduzida: a *aplicação da lei e da ordem*. Nesse caso, refere-se à aplicação de procedimentos burocráticos para garantir que as provas fossem respondidas honestamente pelos alunos. Os preconceitos de pessoas da mesma origem que os alunos desfavorecidos dificultam ou comprometem essa aplicação. Quando Escalante diz ao Ramírez que seus alunos foram discriminados, ocorre uma discussão acalorada entre eles. O agente, por ser latino, se recusa a ser acusado de racismo, mas cai na armadilha de se rotular, como descreve Rist (1998), ao não esperar um resultado favorável de seu próprio povo. Este confronto entre Escalante e Ramírez revela outra característica do gênero *western* (Tudor, 1989): os homens que assumem o papel do *incorrupível xerife* ou do *bandido*. Contudo, aqui observamos uma variação: ambos são servidores públicos leais e honestos, mas com perspectivas diferentes. Ramírez e seu colega são influenciados pelos preconceitos mencionados anteriormente, tanto em si mesmos quanto em Raquel Otero.

Escalante entende que a única solução é aceitar o convite para refazer o exame. O filme mostra os alunos se preparando a noite toda com o professor, fazendo pausas entre os estudos para tomar café ou comer algo. Eles continuam praticando a noite toda, refazem os exames e todos são aprovados. O filme termina uma legenda indicando que, nos anos posteriores, ainda mais alunos foram aprovados nesses exames na escola.

É importante destacar, como aponta Haas (2011), que os filmes que moldaram a trajetória de sucesso dos latinos nos Estados Unidos, tanto ficcionais quanto baseados em fatos reais, devem enfatizar a compatibilidade da latinidade com a cultura euro-americana. Isso é alcançado ao mostrar como seus principais

personagens latinos conseguem superar uma mentalidade "não americana", demonstrando sua adesão ao estilo de vida e aos valores americanos. Nesse ponto, cabe destacar que o próprio Escalante estava comprometido em conectar a identidade étnica latina e integrá-la à cultura norte-americana. O filme retrata os esforços tanto do professor quanto dos alunos. Mas há uma lição implícita, como diria Ph. Jackson (1997), que o professor soube transmitir a seus alunos: que, ao não se discriminarem e não se deixarem rotular, eles alcançariam ascensão social individual e respeito por sua comunidade latina.

Conclusão

Lembremos que este filme é baseado em fatos reais. Em 1982, um grupo de estudantes teve que refazer uma prova estadual de cálculo avançado, na qual todos tinham sido aprovados, depois que a agência federal ETS (responsável pela criação da prova) invalidou seus resultados originais, acusando a turma de fraude coletiva. O professor que preparou esses alunos foi o boliviano Jaime Escalante. Ele lecionou em diversas escolas de 1976 a 1991 no leste de Los Angeles e, posteriormente, em escolas de Sacramento, até sua aposentadoria em 1997. Seu objetivo era proporcionar uma educação de excelência para minorias desfavorecidas. Segundo Haas (2011), o professor Escalante utilizou a fama conquistada com o filme para apresentar seus princípios de ensino e as aplicações práticas da matemática para o público nacional por meio do programa educacional *Futures*, transmitido pela *PBS* em 1990. David Maciel (2000) observa que *"Stand and Deliver"* foi uma homenagem ao triunfo do espírito e ao compromisso com a luta contra a discriminação institucional na educação, que afeta diariamente a população chicana. Além disso, o filme recebeu críticas favoráveis, uma indicação ao Oscar de Melhor Ator para Edward James Olmos no papel de Escalante e foi um sucesso de bilheteria. Tudo isso contribuiu para o prestígio do filme, que influenciou crucialmente filmes subsequentes sobre o mesmo tema, como *Mentes Perigosas* (1995) e *Escritores da Liberdade* (2007), que tentam seguir o mesmo caminho. Esses dois últimos filmes reelaboram as histórias, apresentando professores anglicanos que passam a lecionar literatura inglesa.

Bibliografia

Baquero, Ricardo (1997) *Vigotsky y el aprendizaje escolar*. Buenos. Aires: Aique.

Capítulo 7: “Algunos problemas vigotskianos en la encrucijada de sujeto y escuela: el trabajo escolar y las prácticas de gobierno.

Bordieu, P. y Passeron, J.C. (1977) *La reproducción. Elementos para una teoría del sistema de enseñanza*. Barcelona; Laia.

Dalton, Mary M.(2004) *The Hollywood Curriculum: Teachers in the Movies*. New York: Lang. Ed. Revisada.

Dubet F. y Martucelli D. (1998) “En la escuela”. *Sociología de la experiencia escolar*. Buenos Aires. Losada. Biblioteca de Pedagogía.

Goldman, Ilene S. (1996) “Crossing Invisible Borders: Ramón Menéndez’ Stand and Deliver (1987).” *The Ethnic Eye: Latino Media Arts*. Ed. Chon A. Noriega y Ana M. López. Minneapolis: University of Minnesota Press.pp. 81-94.

Haas, Astrid (2011) *Canon y Cálculo: Jaime Escalante, Richard Rodríguez y el discurso educativo latino entre asimilación y diferencia cultural* *Revista Interamerica* Volumen 4 N 1 Publicado 5 de mayo de 2011. Disponible en: <http://interamerica.de/volume-4-1/haas/> Consultado 21/11/17.

Jackson, Ph. (1999). “Donde trato de revelar las marcas de una enseñanza. Reflexiones sobre la sensación de estar en deuda con un antiguo maestro”. En: *Enseñanzas implícitas*. Buenos Aires: Amorrortu.

Maciel, David R.(2000) *El bandolero, el pocho y la raza: Imágenes cinematográficas del chicano*. Trans. Patricia Reyes Baca. México, D.F: Siglo Veintiuno Editores.

Maciel, David R., y Susan Racho. “‘Yo soy chicano’: The Turbulent and Heroic Life of Chicanas/os in Cinema and Television.” *Chicano Renaissance: Contemporary Cultural Trends*. Ed. David R. Maciel, Isidro D. Ortiz y María Herrera-Sobek. Tucson: University of Arizona Press, 2000. pp. 93-130.

Magazine Kinzen “Ganas eso es todo lo que os hace falta para aprender” N2 Disponible en: <http://www.kindsein.com/es/32/1/805/> (Consultado 10/12/17)

Méndez Mihura, M. X. (2016). *Sujetos y espacios latinoamericanos en películas estadounidenses de ficción en la primera década del siglo XXI. Lo latinoamericano como peligro para la cultura o seguridad norteamericana: una mirada antes y después del 11 de septiembre de 2001* UNSAM-CEL.

Rist, R.C. (1998), “Sobre la comprensión del proceso de escolarización: aportaciones a la teoría del etiquetado”, en: F.Enguita, M, editor, *Sociología de la Educación*, Ariel, Barcelona

Terigi F. (2009) “El fracaso escolar desde la perspectiva psicoeducativa: hacia una reconceptualización situacional”. Revista Iberoamericana de Educación. N. ° 50, pp. 23-39.

Notas

¹ Entre outros, Miller et al. (2005) percorre a relação entre Hollywood e o Departamento de Estado dos EUA. Iturriaga Barco (2008) pesquisa os filmes produzidos em Hollywood após o 11 de setembro. Jiménez Gascón (2009) examina o posicionamento ideológico do diretor Howard Hawks. O trabalho de Glik (2010) observa a aproximação entre os governos dos Estados Unidos e do Brasil no cinema. Kellner (2010) relembra um encontro em Hollywood com Karl Rove, que defendeu a produção de filmes patrióticos. Vanhala (2011) analisa como Hollywood incorporou o tema do terrorismo. Estrada (2012) observa como os temas foram reposicionados no cinema de Hollywood após o 11 de setembro. Méndez Mihura (2016) analisa a representação de sujeitos e espaços latino-americanos após o 11 de setembro.

² (Pejorativo) Nome dado nos EUA inicialmente aos mexicanos e a seguir a todos os latino-americanos ou pessoas com essa ascendência.

³ Tudor, A. (1989) destaca que o gênero é regido: a) pela distinção entre civilização e barbárie; b) por seu naturalismo; c) pela figura do indivíduo solitário; d) pelo ambiente social, cuja estrutura básica é a família; e) por um sistema de ritos que define a vida cotidiana; f) pelos argumentos. Eles se baseiam: 1- na aplicação da lei e da ordem; 2- na vingança; 3- no conflito econômico (que coloca os fracos contra os fortes); 4- nos pequenos agricultores que podem formar uma comunidade defensiva; 5- no grupo defensivo contra o indígena (o outro). Os homens que assumem essa caracterização pertencem a dois tipos: o xerife e o bandido.

⁴ Educational Testing Service.